

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA PRÁTICA EM PSICOLOGIA SOCIAL: CUIDATIVA UFPEL E O OLHAR INTEGRAL EM CUIDADOS PALIATIVOS**

CAROLINE WITZOREKI AVILA<sup>1</sup>;

MARIANE LOPEZ MOLINA<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [carolinewitzorekiavila@gmail.com](mailto:carolinewitzorekiavila@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mariane.molina@ufpel.edu.br](mailto:mariane.molina@ufpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

Os cuidados paliativos constituem uma abordagem interdisciplinar da saúde, voltada para a promoção da qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas ou ameaçadoras à vida, englobando também suporte aos familiares e cuidadores (GOMES; OTHERO, 2016). Diferentemente das práticas curativas, essas ações priorizam o alívio da dor e de outros sintomas, bem como o bem-estar físico, emocional e social do paciente (PAIVA et al., 2022).

Historicamente, o cuidado ao fim da vida esteve associado a práticas religiosas e assistenciais, sem sistematização clínica (PAIVA et al., 2022). O marco contemporâneo é atribuído a Cicely Saunders, fundadora do St. Christopher's Hospice em 1967, que introduziu o conceito de “dor total” e integrou suporte físico, psicológico e espiritual ao cuidado (GOMES; OTHERO, 2016). Esse avanço trouxe à tona a necessidade de práticas estruturadas e humanizadas, servindo de base para a consolidação de cuidados paliativos como campo interdisciplinar. Em 1990, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu os cuidados paliativos como uma especialidade médica distinta, formalizando sua definição, destacando sua importância e ampliando a visibilidade dessa abordagem.

No Brasil, a consolidação dos cuidados paliativos iniciou-se de forma gradual a partir da década de 1980, com os primeiros serviços e cursos voltados à filosofia paliativista. Em 1997, foi criada a Associação Brasileira de Cuidados Paliativos (ABCP) e, posteriormente, em 2005, a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), contribuindo para o ensino, pesquisa e promoção da prática paliativa no país (PAIVA et al., 2022). A CuidATIVA, em funcionamento desde 2017, constitui-se como uma unidade de referência loco-regional em cuidados paliativos, vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS) (CARRICONDE FRIPP et al., 2020). Trata-se de um espaço de cuidado integral e humanizado, que se fundamenta em uma atuação multiprofissional, envolvendo medicina, fisioterapia, enfermagem, psicologia, assistência social, entre outras áreas. Essa articulação favorece uma abordagem ampla e coordenada, que contempla tanto o paciente quanto a família, assegurando suporte integral. Sua proposta interdisciplinar e comunitária visa acompanhar pessoas com doenças ameaçadoras à vida desde o diagnóstico até a fase de terminalidade, promovendo ressocialização, resgate da autoestima, alívio de sintomas e qualidade de vida para pacientes, familiares e cuidadores (CARRICONDE FRIPP et al., 2020).

Essa atuação também se estende à equipe multiprofissional, promovendo integração, comunicação eficaz e cuidado centrado na pessoa, respeitando valores, crenças e singularidades de cada indivíduo (MELO; VALERO; MENEZES, 2013). Por isso, o papel da Psicologia Social nesse contexto, envolve

compreender os significados atribuídos à doença e ao sofrimento, identificar redes de apoio social, mediar conflitos familiares, favorecer a expressão emocional e fortalecer estratégias de enfrentamento tanto para pacientes quanto para familiares (CASTRO SANTOS; FARIA; PATIÑO, 2018). Sendo assim, este relato tem por objetivo descrever a experiência do Estágio Básico de Observação I do curso de Psicologia da UFPel realizado na Associação Pró-Centro Regional de Referência em Cuidados Paliativos da UFPel (CuidATIVA).

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência do Estágio Básico de Observação I, componente curricular do curso de Psicologia da UFPel, realizado na Associação Pró-Centro Regional de Referência em Cuidados Paliativos da UFPel (CuidATIVA), no primeiro semestre de 2025. Contou com práticas de observação, totalizando uma carga horária de 12 horas, acompanhadas por supervisão local e acadêmica, cuja ementa esteve voltada para introdução e aprofundamento de estudos sobre práticas profissionais do psicólogo na área social e comunitária.

O estágio objetivou observar práticas voltadas ao cuidado integral de pacientes e familiares no contexto dos cuidados paliativos. Essas observações foram articuladas aos princípios da Psicologia Social, que valoriza a compreensão das interações sociais, a influência do contexto nas experiências individuais e coletivas, e a mediação de relações interpessoais em situações de vulnerabilidade e sofrimento (CASTRO SANTOS; FARIA; PATIÑO, 2018). Foram observadas oficinas e atividades terapêuticas oferecidas pela CuidATIVA, voltadas à promoção do bem-estar físico, cognitivo, emocional e social dos participantes, integrando cuidados multidimensionais que contemplam tanto a saúde quanto a qualidade de vida. Essas atividades incluíram Pilates/Reabilitação, Tai Chi Chuan, Vida Saudável, Boteco do Chá e Musicoterapia, cada uma contribuindo de forma específica para o equilíbrio e a autonomia dos usuários.

A oficina de Pilates/Reabilitação recebe um grupo heterogêneo de usuários, com diferentes condições clínicas, destacando-se a presença de dor crônica e limitações motoras. Conduzida por educadora física experiente, a atividade envolve exercícios adaptados às necessidades individuais, promovendo fortalecimento físico, mobilidade e manutenção da independência funcional, além de favorecer vínculos sociais e afetivos. Tais benefícios corroboram estudos que evidenciam a importância do Pilates e da reabilitação na manutenção da autonomia e na redução das dores crônicas (MINOSSO; SOUZA; OLIVEIRA, 2016).

A oficina de Tai Chi Chuan conta com a participação de adultos e idosos, engajados em movimentos corporais lentos e harmoniosos, associados à respiração, música e aromaterapia. O ambiente propicia tranquilidade, concentração e reflexão sobre autocuidado, espiritualidade e desconstrução de valores produtivistas, favorecendo equilíbrio físico, emocional e mental. Essa prática é reconhecida por sua relevância nos cuidados paliativos, ao atuar na harmonização de corpo, mente e energia vital, promovendo bem-estar e enfrentamento das tensões comuns em pacientes com condições de saúde crônicas (CRUZ, 2019; OLIVEIRA, 2009).

A oficina Vida Saudável, direcionada especialmente a participantes com fibromialgia, utiliza exercícios adaptados em pé e em cadeira, integrando práticas lúdicas, energéticas e reflexivas. Essa abordagem fortalece a autonomia dos

participantes e contribui para a ressignificação da experiência do adoecimento, promovendo equilíbrio biopsicossocial.

O Boteco do Chá reúne majoritariamente mulheres idosas, envolvidas em trabalhos manuais como crochê e tricô, destinados a bazares e doações. As atividades estimulam habilidades cognitivas e motoras, além de promover interação social, cooperação e solidariedade, reforçando autoestima e sensação de utilidade. O espaço coletivo, marcado pelo chá e momentos de convivência, consolida-se como ambiente de apoio mútuo e integração social, configurando-se como prática terapêutica significativa para a terceira idade (WEBER; TOMÉ, 2012).

Por fim, a Musicoterapia constitui recurso terapêutico não invasivo, favorecendo relaxamento, expressão emocional, comunicação, estímulo à memória afetiva e integração social (OLIVEIRA et al., 2014). Durante a oficina, atividades lúdicas, meditação guiada e momentos de confraternização contribuem para a qualidade de vida e conforto emocional, demonstrando sua relevância nos cuidados paliativos e no bem-estar dos usuários.

De forma geral, a observação das atividades evidenciou o compromisso da equipe multiprofissional com práticas integrativas, sensíveis às vulnerabilidades dos usuários, e alinhadas aos princípios da Psicologia Social, como escuta ativa, mediação de relações e promoção do bem-estar coletivo. O ambiente se apresentou acolhedor e estruturado, favorecendo a interação, o fortalecimento de vínculos e a participação ativa dos usuários.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A CuidATIVA se apresenta como uma referência no cuidado integral e humanizado, oferecendo à comunidade atendida um olhar ampliado que contempla as dimensões físicas, emocionais, cognitivas, sociais e espirituais. As oficinas observadas demonstram como práticas integrativas e interdisciplinares podem promover bem-estar, autonomia, ressocialização e qualidade de vida, configurando-se como estratégias fundamentais no contexto dos cuidados paliativos.

Nesse espaço, a Psicologia Social encontra campo fértil para compreender significados do adoecimento, favorecer a expressão emocional, identificar redes de apoio e mediar relações, reforçando a importância da atuação interdisciplinar. Ainda que nem todas as atividades contem com a presença direta de psicólogos, evidencia-se a relevância do olhar psicológico no fortalecimento de vínculos, na escuta sensível e no suporte às múltiplas demandas dos usuários e familiares.

A experiência de estágio contribui não apenas para a formação acadêmica, mas também para reafirmar a relevância da CuidATIVA como um projeto comunitário que integra ciência, cuidado e solidariedade. Ao oferecer um olhar integral e humanizado, a instituição consolida-se como referência em saúde coletiva e cuidados paliativos, mostrando que a atenção ao ser humano ultrapassa a dimensão biológica, alcançando aspectos relacionais, subjetivos e comunitários.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CARRICONDE FRIPP, J.; OLIVEIRA THOMAZ, F.; MEDEIROS AMARAL, A. L.; AVILA AMARAL, R.; SANGHI, S. UFPel CuidATIVA Unit: A palliative care concept in tune with practice. **International Journal of Clinical Therapeutics and**

**Diagnosis**, v. S1, n. 02, p. 8–17, 2020. DOI:  
<https://doi.org/10.19070/2332-2926-SI02-01002>

GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B. Cuidados paliativos. **Estudos Avançados**, v. 30, n. 88, p. 155–166, 2016. DOI:  
<https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.30880011>

MELO, A. C.; VALERO, F. F.; MENEZES, M. A intervenção psicológica em cuidados paliativos. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 14, n. 3, p. 452–469, 2013. DOI: <https://doi.org/10.15309/13psd140306>

PAIVA, C. F.; SANTOS, T. C. F.; COSTA, L. M. C.; ALMEIDA-FILHO, A. J. Trajetória dos cuidados paliativos no mundo e no Brasil. In: PERES, M. A. A.; PADILHA, M. I.; SANTOS, T. C. F.; ALMEIDA-FILHO, A. J. (Orgs.). Potencial interdisciplinar da enfermagem: histórias para refletir sobre o tempo presente. Brasília: **Editora ABEn**, 2022. p. 41-49. DOI: <https://doi.org/10.51234/aben.22.e09.c04>

CASTRO SANTOS, Luiz Antonio de; FARIA, Lina; PATIÑO, Rafael Andrés. O envelhecer e a morte: leituras contemporâneas de psicologia social. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 35, n. 2, p. 1-15, 2018. DOI: <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0040>

MINOSSO, J. S.; SOUZA, L. J.; OLIVEIRA, M. A. C. Reabilitação em cuidados paliativos. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 25, n. 3, p. e1470015, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072016001470015>

CRUZ, E. X. C. Cuidados com a saúde e o Tai chi chuan. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48048>

OLIVEIRA, M. F. de; OSELAME, G. B.; NEVES, E. B.; OLIVEIRA, E. M. de. Musicoterapia como ferramenta terapêutica no setor da saúde: uma revisão sistemática. **Revista Univap**, v. 20, n. 35, p. 82–90, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5892/ruvrd.v12i2.1739>

WEBER, R. M.; TOMÉ, C. L. Artesanato na terceira idade: um estudo na cidade de Sinop. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 3, n. 2, p. 225–235, 2012. DOI: <https://doi.org/10.30681/rep.v3i2.9246>